

Percepção Ambiental do Patrimônio Cultural: estudo de caso na Cidade Alta e Ribeira em Natal-RN

Gabriela Lira ASSUNÇÃO

Contato: gabriela.lira.assuncao@gmail.com

Linhas de pesquisa: *Formação e Gestão do Território e Morfologia, Usos e Percepção do Ambiente.*

1 INTRODUÇÃO

Este texto é um recorte da dissertação que está em vias de conclusão, cuja discussão tem foco nas representações e significados atribuídos pelos usuários aos bens patrimoniais. O tema é abordado a partir do estudo de dois bairros, Cidade Alta e Ribeira, que se situam na cidade de Natal, capital do estado nordestino do Rio Grande do Norte. Estes bairros possuem bens patrimoniais protegidos institucionalmente pelos três níveis do governo, nestas proteções destaca-se o tombamento de um conjunto realizado em 2010 pelo IPHAN (ver figura 1).



Figura 1: Delimitação da poligonal de tombamento (em rosa).
Fonte: Acervo IPHAN-RN.

O processo de reconhecimento de valores e a gestão de bens culturais na Cidade Alta e Ribeira vem sendo conduzido por agentes do governo desde a década de 1990. Neste processo houve pouco envolvimento da população, no entanto argumenta-se nesta pesquisa que trabalhar as relações pessoa-ambiente na área de estudo é vital para a gestão patrimonial.

2 OBJETIVOS

A partir de questionamentos como: *O que o patrimônio cultural da área de estudo representa e significa para os seus usuários?* Este recorte da dissertação tem o objetivo principal de abordar elementos analisados na percepção dos usuários sobre o ambiente de estudo, os quais, segundo a hipótese da pesquisa, constituem aspectos relevantes à gestão patrimonial.

3 METODO

O método utilizado para atingir os objetivos propostos possui duas etapas. A primeira delas observa discursos e ações de uma parcela de agentes relacionados com a história da cidade, respectivamente: autores de registros memorialistas de Natal e instituições ligadas à preservação. Nos registros são feitas considerações sobre os escritos de Luís da Câmara Cascudo (1999 [1 ed. 1947]), de Lauro Pinto (1971) e crônicas do livro

Nossa Cidade Natal. Os valores patrimoniais associados à área de estudo e ações dos órgãos ligados aos bens culturais foram abordados principalmente com base em documentos institucionais.

A segunda etapa do método foca nas representações e significados atribuídos pelos usuários (moradores, trabalhadores e visitantes) ao ambiente estudado. A fonte principal desta etapa foram os dados coletados na pesquisa de campo através da utilização de multimétodos¹: observação direta não estruturada, questionário e mapeamento mental. A técnica da aplicação dos mapas mentais está relacionada ao estudo da percepção ambiental, um dos temas básicos da Psicologia Ambiental. Esta técnica foi utilizada pela primeira vez no estudo pioneiro de Kevin Lynch (publicado originalmente em 1960), o qual se mantém como referência para o estudo da percepção ambiental.

4 DESENVOLVIMENTO

Foram aplicados questionários com usuários da Cidade Alta e Ribeira em locais de convergência de pessoas no período de abril a junho de 2013. Os 100 (cem) respondentes foram selecionados aleatoriamente, respeitando uma cota para cada tipo de vínculo com a área de estudo: moradores, trabalhadores e visitantes. A amostra obtida incluiu todas as faixas etárias (ver gráfico

1): 25% jovens (18-28 anos), 23% adultos (29-44 anos), 34% seniores (45-59 anos) e 18% idosos (acima de 60 anos). Quanto a escolaridade dos respondentes, a maioria possui ensino médio completo ou incompleto (67%), 19% possuem apenas o ensino básico e 14% possuem ensino superior completo ou em andamento (ver gráfico 2).

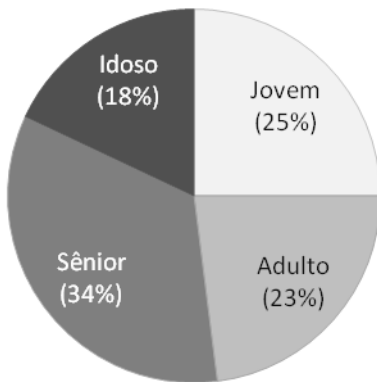


Gráfico 1: Faixa etária. Produzido pela autora.

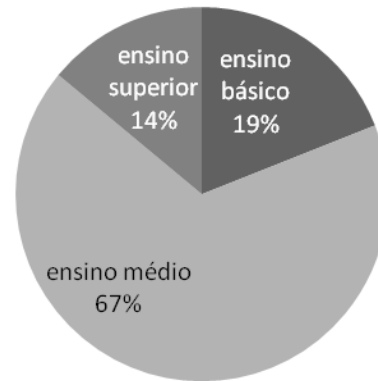


Gráfico 2: Escolaridade. Produzido pela autora.

Sobre o local de residência dos usuários, foi verificada a presença na área de estudo de moradores de todas as Zonas da cidade de Natal e de alguns Municípios vizinhos (ver tabela 1). Esta atratividade da área de estudo em receber uma população flutuante de diversos locais da Região Metropolitana de Natal também foi evidenciada no estudo do SEBRAE (2011), que foi realizado com quatrocentos (400) usuários da Ribeira.

Tabela 1: Local de Moradia. Produzida pela autora.

	Mora	Trabalha	Visita	Total
Natal Zona Leste	30	10	6	46
Natal Zona Oeste		7	7	14
Natal Zona Norte		5	9	14
Parnamirim		9	4	13
Natal Zona Sul		3	2	5
Macaíba			3	3
Extremoz			2	2
São Gonçalo do Amarante		1		1
Maxaranguape		1		1
Touros			1	1

Outros dados importantes sobre o perfil da amostra obtida é relativa ao tempo de vínculo com a área de estudo (para moradores e trabalhadores) e a frequência de uso. O tempo de vínculo da obtido na amostra foi diversificado (ver tabela 2), o que permitiu incluir a percepção de novos e antigos usuários que possuem contato diário e semanal com a área, são eles respectivamente: moradores e trabalhadores. A maior parte dos respondentes possui uma vivência cotidiana com a área de estudo, pois um total de 88% deles

frequenta a área diariamente ou semanalmente (ver tabela 3).

Tabela 2: Tempo de vínculo. Produzida pela autora.

	Mora	Trabalha	Total
1-5 anos	5	15	20
6-15 anos	5	10	15
16-30 anos	3	8	11
acima de 31 anos	10	2	12

Tabela 3: Frequência de uso da área. Produzida pela autora.

	Mora	Trabalha	Visita	Total
Diária	30			30
Semanal		36	22	58
Mensal			2	2
Esporádica			10	10

Os itens segurança, situação das calçadas e manutenção das edificações receberam as piores avaliações (ver gráfico 3). A associação da área de estudo com imagens de degradação e insegurança também foi evidenciada em estudos anteriores (SEBRAE, 2011; ELALI, 2007; TINOCO et al., 2008).

Na avaliação da área de estudo também foi possível constatar que 30% dos usuários afirmaram nunca terem

participado das atividades de lazer e cultura que ocorrem na área (ver gráfico 3). Os moradores demonstraram que são os que menos usam os espaços de eventos e equipamentos culturais (museu, teatro, etc), seguido dos trabalhadores e os visitantes são os que mais usam. Apesar da presença de imagens negativas associadas a imagem da Cidade Alta e Ribeira, a maioria dos usuários avaliou o local positivamente (média de 2,7). Esta imagem positiva relacionada aos bairros de estudo estão relacionadas a facilidade de acesso ao local (média de 2,7) e a outras características evidenciadas em outros itens do questionário.

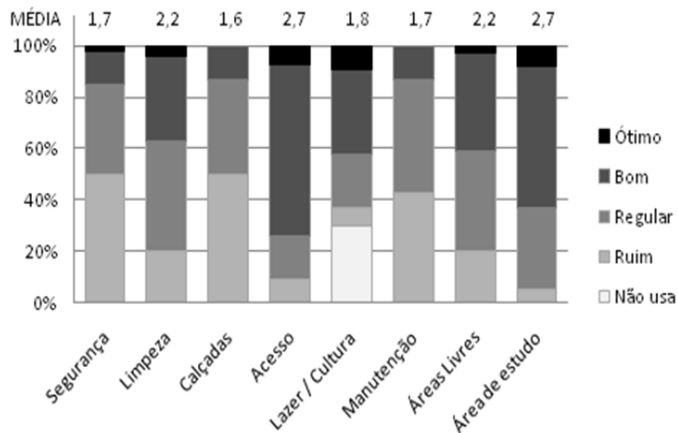


Gráfico 3: Avaliação dos usuários sobre a área de estudo.
Produzido pela autora.

Os itens acerca dos mapas diretos (que replica Lynch, 1997) e indiretos² que fizeram parte dos questionários resultaram na representação da imagem-síntese da Cidade Alta e Ribeira. No mapa-síntese ficou evidente a existência de um eixo cultural que se situa dentro da poligonal de tombamento federal (ver figura 2). Este eixo é composto pela Av. Duque de Caxias, o *ponto nodal* da Praça Augusto Severo e Av. Câmara Cascudo. A maior parte dos *marcos referenciais* citados pelos usuários se situa ao longo deste eixo que se conecta pela Av. Rio Branco e R. Ulisses Caldas com a área comercial também evidenciada nos mapas. Outras *vias* presentes nas imagens mentais dos respondentes foram: Av. Rio Branco, Av. Mal. Deodoro da Fonseca, R. Ulisses Caldas e R. Princesa Isabel.



Figura 2: Mapa mental síntese da Cidade Alta e Ribeira, em amarelo eixo cultural. Produzido pela autora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção ambiental dos usuários obtida é rica em discussões que convertidas em ações podem contribuir para a gestão patrimonial. O processo de construção de valores e estratégias para a Cidade Alta e Ribeira tem influenciado a percepção dos usuários como pode ser percebido na imagem-síntese obtida. No entanto parte da área tombada na Ribeira permanece sem representação na imagem mental dos usuários que vivenciam a área de estudo no cotidiano. A imagem mental da área também evidenciou a característica comercial de trecho da Cidade Alta que está situado na poligonal de entorno e que tem papel importante na atração de uma população flutuante de diversas partes da Região Metropolitana de Natal.

As estratégias para fortalecer o significado cultural da Cidade Alta e Ribeira não tem sido suficientes para atrair a participação dos moradores, os visitantes que passam menos tempo no local demonstraram participar mais das atividades culturais. Com base nos dados obtidos em campo pode-se concluir que através da leitura da população sobre o local, o qual se pretende intervir é possível extrair estratégias para a gestão da área. Uma gestão que respeita as relações humanas estabelecidas com o ambiente ao longo dos séculos e permite o reforço da memória e identidade local.

7 REFERÊNCIAS

CASCUDO, Luís da Câmara. **História da Cidade do Natal**. 3.ed. Natal: RN Econômico, 1999.

ELALI, Gleice Azambuja. **Imagem sócio-ambiental de áreas urbanas**: um estudo na Ribeira, Natal-RN-Brasil. Psicologia para a América Latina, México, jul. 2007, nº10.

GÜNTHER, Hartmut; ELALI, Gleice A.; PINHEIRO, José Q. A. Abordagem Multimétodos em Estudos Pessoa-Ambiente: características, definições e implicações. In.: GÜNTHER, Hartmut e PINHEIRO, José Q. **Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Pontes, 1997.

PINTO, Lauro. **Natal que eu vi**. Natal: Imprensa Universitária, 1971.

SEBRAE. 'Velha Ribeira de Guerra: Perfil, hábitos e expectativas de seus frequentadores. Natal: ACRN/ SEBRAE, 2011. Disponível em: www.acrn.org.br/ribeiracompetitiva.php Acesso em: 25 jan. 2013.

TINOCO, Marcelo B.; SOBRINHA, Maria Dulce; TRIGUEIRO, Edja B. (orgs.). Ribeira: Plano de Reabilitação de Áreas urbanas centrais (PRAC/RIBEIRA). Natal: EDUFRN, 2008.

NOTAS

¹ Conforme Hartmurt Günther et al. (2008), a abordagem multimetodológica utiliza mais de uma técnica de pesquisa para investigar por mais de um ângulo, diminuindo assim as desvantagens da utilização de uma técnica de pesquisa isoladamente.

² Os mapas indiretos foram constituídos de dois itens do questionário. O primeiro solicitou que os usuários citassem 5 elementos que mais lembraram da área de estudo. O segundo solicitou a descrição de dois trajetos, dados apenas os pontos de início e fim. Estes mapas foram realizados quando não foi possível realizar a técnica do desenho da imagem mental da área estudada. No total os mapas indiretos foram realizados por 69% dos usuários e o diretos por 31%.